

## 75 - Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário - Odontovet<sup>®</sup>, entre 1994 e 2003

Ferro, D.G.<sup>1</sup>; Lopes, F.M.<sup>2</sup>;  
Venturini, M.A.F.A.<sup>3</sup>; Correa, H.L.<sup>5</sup>;  
Gioso, M.A.<sup>4</sup>

1- Pós-graduando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Médico Veterinário autônomo

3- Médico Veterinário autônomo - Odontovet, São Paulo-SP

4- Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5- Mestre em Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

A cavidade oral e a faringe correspondem ao quarto local mais acometido por tumores, sendo sítio de localização de cerca de 5 a 6 % das neoplasias malignas de cães. As neoplasias orais malignas mais comuns são o melanoma, o carcinoma de células escamosas (CCE) e o fibrossarcoma. O épulis (ou epulides) e a papilomatose viral respondem pela grande maioria dos acometimentos orais benignos dos carnívoros domésticos. Os tumores que se originam a partir do epitélio dental, tais como o ameloblastoma, o odontoma complexo ou o odontoma composto são raros, mas não menos importantes, principalmente para um diagnóstico diferencial. Há uma predisposição dos mais idosos em apresentar neoformações orais. Na maioria dos casos, os machos são mais acometidos, principalmente nos casos de melanoma maligno e de fibrossarcoma. Dentre todas as espécies de animais domésticos, o cão é responsável por cerca de 85% dos tumores malignos da cavidade oral. Nesta espécie ainda, o melanoma maligno é quatro vezes mais freqüente em machos que em fêmeas. A gengiva é o local mais acometido pelas neoformações malignas, seguidos pela mucosa jugal, palato duro e, por último, mucosa oral. Neste estudo, compilamos todos os casos de neoplasia oral atendidos no Centro Odontológico Veterinário – Odontovet<sup>®</sup> - entre os anos de 1994 e 2003 com o intuito de observar a freqüência destes acometimentos em uma amostra de cães específica, neste caso selecionadas para tratamento odontológico. Durante este período, 4.918 animais foram submetidos a atendimento exclusivamente odontológico e, dentre estes, 200 cães apresentaram formação em cavidade oral com diagnóstico histopatológico de neoplasia, apresentando maior ou menor grau de diferenciação. Cerca de 4% dos atendimentos foram destinados ao tratamento de formações neoplásicas orais dos cães. Destas, 48,5% eram neoplasias de caráter benigno e 51,5% eram malignas. O melanoma maligno foi o tumor mais freqüente dentre todas as formações malignas, sendo responsável por 53% dos casos, seguido pelo carcinoma de células escamosas (21%) e pelo fibrossarcoma (11%). Somente um caso de CCE de origem tonsilar foi encontrado. O épulis respondeu por 50% das formações benignas, sendo o tipo fibromatoso o mais freqüente (38,46%), seguido pelo tipo ossificante (14,9%) e pelo acantomatoso (5,49%). A hiperplasia gengival inflamatória, bastante confundida com neoplasia, antes do diagnóstico histológico, respondeu por 35,16% das ocorrências benignas, seguida pelo fibroma (6,59%). A idade média dentre todos os cães acometidos foi de 7,3 anos, com idade máxima de 20 anos em um caso de carcinoma de células escamosas e idade mínima de 3,5 meses em um caso de odontoma complexo. As raças mais acometidas foram SRD (30 casos), o Poodle (27 casos), o Cocker Spaniel (18), o Pastor Alemão (16), o Boxer (15) e o Pinscher (12). O Poodle e o Cocker Spaniel apresentaram as maiores ocorrências de formações malignas (18% e 15% respectivamente) enquanto os SRD e o Boxer responderam por 19,78% e 13,19% das formações benignas encontradas. 61% dos cães eram machos e 39% eram fêmeas, não havendo variação significativa entre animais com tumores malignos ou benignos. Ameloblastoma, Hemangioma, Leiomiossarcoma, Mastocitoma, Odontoma complexo, Shwanoma maligno e Tumor venéreo transmissível apresentaram baixíssima ocorrência, respondendo, cada um, por 0,5% dos casos observados. Ressalta-se neste estudo retrospectivo a alta incidência de cães SRD e de cães da raça Poodle e Cocker Spaniel, acometidos por neoformações da cavidade oral, figurando também, entre

os mais afetados, os cães da raça Doberman Pinscher. Cães como Golden Retriever e Retriever do Labrador não mostraram alta incidência ainda que a literatura os coloque dentre os mais afetados. Machos e fêmeas não apresentaram variação significativa em relação à mostrada na literatura (cerca de 1,5:1 contra 4:1, respectivamente). No Brasil, a prevalência de carcinoma de células escamosas de origem tonsilar é pequena quando comparada aos relatos de trabalhos internacionais. Mesmo em uma população de cães bastante específica (odontológica), a distribuição das neoplasias na cavidade oral parece seguir os padrões encontrados na literatura internacional, ressaltando-se variações raciais que talvez devam ser creditadas à preferência por determinadas raças em cada um dos países estudados.

## 76 - Prevalência de neoplasias da cavidade oral de gatos atendidos no Centro Odontológico Veterinário - Odontovet® - entre 1994 e 2003

Ferro, D.G.<sup>1</sup>; Lopes, F.M.<sup>2</sup>;  
Venturini, M.A.F.A.<sup>3</sup>; Correa, H.L.<sup>5</sup>;  
Gioso, M.A.<sup>4</sup>

1- Pós-graduando da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Médico Veterinário autônomo

3- Médico Veterinário autônomo - Odontovet, São Paulo-SP

4- Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5- Mestre em Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

A cavidade oral corresponde ao quarto local mais acometido por tumores nos gatos os quais, em sua grande maioria, tratam-se de formação malignas. Depois dos cães, os felinos são a segunda espécie de animais domésticos mais frequentemente acometidos por tumores da cavidade oral. Há trabalhos citando ocorrência de quase 9%, enquanto outros citam 1 a 2% de prevalência de neoformações na boca destes animais. O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tumor mais frequentemente encontrado, respondendo, em alguns países, por quase 70% de todas as neoplasias orais dos gatos. É um tumor localmente invasivo e que pode apresentar metástase tardia, principalmente em pulmões. Atinge, em geral, animais acima de 10 anos de idade e não apresenta predisposição sexual. O fibrossarcoma, relatado como o segundo tumor mais prevalente, pode variar entre 7% e 18% dentre todos os casos de neoplasia oral. Extremamente agressivo, apresenta alta taxa de recidiva, ainda que também apresente casos de metástase tardia. O melanoma maligno é extremamente raro de ser encontrado na cavidade oral do felino doméstico. Quando é diagnosticado, deve-se atentar para a alta frequência de metástase pulmonar. Crescimentos benignos ou de origem nos epitélios dentais são bastante raros de serem vistos em gatos, ainda que se encontrem relatos na literatura. Neste estudo, compilamos todos os casos de neoplasia oral atendidos no Centro Odontológico Veterinário – Odontovet® - entre os anos de 1994 e 2003 com o intuito de observar a frequência destes acometimentos em uma amostra de felinos domésticos específica, neste caso, selecionadas para tratamento odontológico. Durante este período, 4.918 animais foram submetidos a atendimento exclusivamente odontológico e, dentre estes, 18 gatos apresentaram formação em cavidade oral com diagnóstico histopatológico de neoplasia, apresentando maior ou menor grau de diferenciação. De todos os atendimentos, 0,36% foram destinados a formações neoplásicas orais dos gatos. Destas, 16,66% eram neoplasias de caráter benigno e 83,33% eram malignas. As formações benignas encontradas foram um caso de épulis fibromatoso em uma gata de 14 anos, SRD; um fibrohistiocitoma em um macho siamês de 11 anos; e um processo inflamatório crônico em um macho, SRD de 11 anos de idade. O CCE foi o tumor mais frequente dentre todas as formações, sendo responsável por 44,44% dos casos, seguido pelo adenocarcinoma (22,22%). Outros tumores encontrados foram osteossarcoma (2 casos,